

O Pacto com Davi

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A última grande revelação do Antigo Testamento sobre o pacto de Deus foi aquela feita a Davi (2 Samuel 7). Como uma revelação do pacto, ela também teve algumas características notáveis.

Temos aqui a fórmula pactual que mostra o pacto com Davi sendo ainda um pacto eterno de Deus, a despeito das diferentes circunstâncias. Nesse pacto Deus promete ser o Deus de seu povo e torná-los seus (v. 24). Esse é sempre o propósito do pacto.

A revelação do pacto feita a Davi é única, portanto, em várias considerações. Ela une o pacto e o reino e mostra que eles estão intimamente relacionados. Deus promete estabelecer o reino de Davi e o seu trono para sempre (vv. 12,13), uma promessa que foi cumprida em Cristo, o Rei dos reis (Lucas 1:32,33).

Ao mostrar que o pacto e o reino estão ligados, Deus ensina a Davi e a nós algumas verdades importantes. A relação entre o pacto e o reino mostra a estrutura ordenada do pacto. Nesse pacto o povo de Deus são cidadãos de um reino, cada um com o seu lugar devido sob o governo de Deus. O “trono” do qual Deus fala (2 Sm. 7:13) é realmente sempre o trono de Deus, mesmo quando um homem como Davi se senta nele.

Essa conexão entre pacto e reino também revela a natureza espiritual do reino. Há muitos hoje que têm a mesma concepção terrena e carnal do reino que os fariseus tinham no tempo do ministério de Jesus. Eles pensam que o mundo todo é, ou será, o reino de Deus; que o reino está aqui na terra antes do retorno de Cristo e que o mesmo é composto de uma sociedade dominada por cristãos. Ou eles pensam que o reino será um Estado judeu terreno modelado segundo o reino de Israel no Antigo Testamento e que o mesmo será levantado antes do reino de Cristo.

Deus deixa claro que essas concepções são errôneas ao conectar a vinda do reino com a promessa do pacto. O reino não é nem um Estado judeu nem uma sociedade cristã, mas a habitação ordeira de Deus com o seu povo em comunhão. No centro desse reino, portanto, está a casa de Deus, o templo (v.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007.

13), a grande figura do Antigo Testamento da igreja como o corpo de Cristo (João 2:18-21).

É na obra de Cristo que vemos o cumprimento dessas promessas pactuais a Davi. Ele estabelece e inicia o seu reino não dominando o mundo ou estabelecendo um Estado judeu, mas na forma de sofrimento e vergonha (2Sm. 7:14; Sl. 89:30ss). Não são exércitos, armas e governos que devem ser derrotados, mas o pecado.

As palavras que estavam sobre a cabeça de Cristo na cruz, portanto, marcaram o cumprimento das promessas feitas a Davi, embora aqueles que a puseram fizeram com o intuito de zombaria. Em seu sofrimento Cristo foi *o Rei dos judeus*, isto é, de todos os filhos verdadeiros de Abraão. Cristo é aquele que os liberta dos seus inimigos espirituais e adquire para eles um lugar no paraíso, em seu próprio reino celestial.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 178-179.